

SJ. 19/4/93

Iniciada em Maputo a operação de desmobilização de militares

A primeira operação de desmobilização dos soldados governamentais teve início na sexta-feira na Província de Maputo, sob os auspícios das Nações Unidas.

Este primeiro exercício de desmobilização, envolvendo as Nações Unidas em Moçambique, decorreu na Cidade de Maputo e no Quartel da Vila de Boane e abrangeu um total de 16 mil antigos combatentes do Governo.

Trata-se de uma operação destinada a aliviar as pressões sobre o Governo de Moçambique, incapaz de completar, sozinho, o processo de desmobilização de efectivos, anterior à assinatura do Acordo Geral de Paz, em Roma, em 4 de Outubro de 1992.

A operação das Nações Unidas para Moçambique (ONUMOZ) informou, em comunicado distribuído em Maputo, que os abrangidos nesta operação são militares desmobilizados desde o início do ano até ao dia 4 de Outubro, mas que ainda permanecem em quartéis do Governo.

Os desmobilizados recebem no acto da partida do quartel um montante em dinheiro equivalente a seis meses de ordenado, um subsídio de patente, roupa civil e uma passagem de transporte para cada soldado e respectiva família directa, caso o abrangido opte pelo regresso à zona de origem ou à sua escolha.

Brigadas da ONUMOZ, da Organização Internacional para a Migração e do Ministério das Finanças de Moçambique fazem o regis-

to de todo o processo da operação.

Na Base Aérea de Maputo prevê-se que seja registada uma centena de desmobilizados, entre soldados rasos, sargentos e oficiais. Uma fonte militar disse em Maputo que dos cerca de 200 militares a serem registados presentemente nenhum deles tem salários em atraso.

O ministro moçambicano

das Finanças estimou em cerca de 67 milhões de meticals (cerca de 3.400 contos) o dinheiro a ser gasto pelo Estado de Moçambique no pagamento de soldos aos desmobilizados do Exército governamental, no âmbito do acordo geral de paz.

O acordo geral de paz (AGP) assinado em Roma pelo Governo de Moçambique e pela Renamo prevê

a desmobilização dos militares de ambos os subscritores do pacto, num total de cerca de 120 mil homens.

O AGP prevê também a formação de um Exército unificado, composto por 30.000 homens, provenientes das fileiras da Renamo e do Governo, em número igual, e cujo treino será assegurado directamente pela Grã-Bretanha, Portugal e França.